



AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DE UMA PROFESSORA DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI

Ranielly da Silva dos Santos ¹
Ana Caroline Marques de Araújo ²

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão se trata de um estudo de caso realizado no centro Estadual de Tempo Integral Governador Freitas Neto em Teresina-PI, que fica localizada na zona leste da capital, onde é popularmente conhecida como Escolão da piçarreira, atende alunos em situação de vulnerabilidade econômica, e oferta turmas dos anos iniciais ao ensino fundamental.

O objetivo da pesquisa é analisar as práticas avaliativas que a professora em questão se apropriar na sua turma de 5º ano, e como essas práticas influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Esse estudo é de fundamental importância, para compreender como a forma que o professor avalia o aluno pode determinar no seu desempenho, e como essas práticas avaliativas podem contribuir na construção da aprendizagem. Pois de acordo com Furlan (2007), a avaliação só faz sentido se for utilizada com a finalidade de saber mais sobre o aluno e de colher elementos para que a educação escolar aconteça de forma próxima da realidade e dentro de um contexto.

A partir desta compreensão realizamos a seguinte pergunta: que concepções de avaliação a professora se apropria? como se desenvolve as práticas avaliativas da professora em questão? E ao longo do texto buscamos responde-las, e para isso, o referencial teórico utilizado neste estudo abrange conhecimentos trazidos por Haydt (1994), Silva (2003), Rabelo (2004), Luckesi (2005), Furlan (2007), Muniz (2010).

¹ Graduanda do 5º período de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, raniellysantos16@gmail.com

² Graduanda do 5º período de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, marqueskarol83@gmail.com



Nesse contexto, os autores concordo que a avaliação não deve ser utilizado com forma de classificar os alunos, e nem medir conhecimento, que avaliar é muito mais do que aplicar um teste. Deve ser levado em consideração diversas outras circunstâncias, e que o aluno deve ser instigado de diversas forma e maneiras.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, na forma de uma pesquisa exploratória realizada no Centro Estadual de tempo integral Governador Freitas Neto, em uma turma de 5º ano com 25 alunos com idades de 10 a 13 anos, no qual a aplicação da pesquisa foi realizada com a professora de polivalência Gorete, que é formada em Pedagogia e trabalha na escola a quase 10 anos.

A pesquisa foi composta de duas partes: a primeira parte, foi realizada através da observação, onde durante meses foi possível observar a forma e as práticas avaliativas que a docente em questão tinha com a turma, como ela buscavam avaliar os alunos.

Na segunda parte foi realizado um questionário, no qual fora feita as seguintes perguntas para a professora: Sobre o que é avaliar. Como e quando avaliar os alunos. Que instrumentos utilizar pra avaliar. Como é feita a recuperação dos alunos. Que dificuldades encontra para avaliar os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, com o avanço das diferentes concepções de Ensino e Aprendizagem, a forma que o professor vai conduzir esse processo também se modificou, o papel do aluno passou de um ser mecânico e repetitivo, para um papel participativo e ativo frente a esse processo, e com isso a forma que o professor deve avaliar também se modifica. Para Luckesi,

Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos. (LUCKESI, 2005, p. 34)



Assim vemos que nesse processo a avaliação do professor deve ter diferentes formas de avaliar o aluno, levando em consideração, a individualidade de cada um, assim como afirma Muniz (2010), durante o processo de avaliação, o professor pode ter diversos instrumentos e várias oportunidades para o aluno retomar o processo de aprendizagem, mas se isso não for significativo para o aluno, levando-o a compreender que o processo avaliativo não é um julgamento e sim uma maneira de ajudá-lo a melhorar sua aprendizagem de nada adiantará os diferentes recursos recorridos pelo professor. Assim, conclui-se que a quantidade de instrumentos de avaliação torna-se indiferente se o significado da prática avaliativa não for trabalhado com os alunos.

Na nossa pesquisa as respostas obtidas pela professora foram que avaliar é acompanhar os avanços do desenvolvimento dos alunos nas atividades que são propostas, onde vai ser observado no dia a dia do aluno se está conseguindo se desenvolver não julgando o aluno por não conseguir participar de todas as atividades mais incentivar a participação. Assim como diz Luckesi

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Relata que fazer a avaliação diária é melhor que avaliar o aluno de forma quantitativa pois, quando se avalia o aluno só na questão de provas, pode ser que ocorra da prova caia em um dia onde o aluno não esteja se sentido bem, ou que fatores externos influenciem o aluno a não obter um melhor resultado, e no qual avaliar o cotidiano do aluno é bem mais proveitoso pois possibilita avaliar o aluno em um todo.

As diversas formas que a professora encontra para avaliar os alunos é por meio de trabalhos individuais e em grupo, a participação nas danças e no teatro que são ensaiados ao longo do ano para apresentar nas festividades da escola, através de produções textuais, interpretação oral e escrita. E a recuperação do aluno é feita quando o mesmo não vai bem nos quesitos que são propostos, e depende muito da necessidade do mesmo no qual a recuperação é feita logo em seguida.



A professora relata que não é necessário um recurso específico para avaliar o aluno, e que uma das grandes dificuldades encontradas é a respeito da participação da família, algumas famílias são ausentes e nem mesmo se interessam no processo de formação do aluno, pois tem alunos que se ausentam e a família nem ao menos explica o que aconteceu, e que ficar extremamente difícil avaliar um aluno que não vem para a escola, além de ser complicado o aluno falta e perder o conteúdo que foi explicado na aula.

A professora em questão não gosta de avaliar o aluno na prova escrita pois tem aula que no cotidiano são participativos e conseguem obter bons resultados, mas quando chega a prova escrita não conseguem se sair bem, e a forma que ela vê como mais proveitosa é a de observar a participação do aluno.

Nesta perspectiva, a avaliação colabora para a construção de uma concepção pedagógica que visa romper com o ensino que classifica, exclui e seleciona (SILVA, 2003), na medida em que inclui todos os envolvidos do processo como contribuintes para a formação cognitiva, social e humana. Ao se sentir parte de sua própria aprendizagem, o aluno consegue planejar meios para aperfeiçoar seu desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar o aluno, o professor deve ter consigo a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, no qual deve ser assumida como um meio de averiguar como os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem estão sendo construídos (HAYDT, 1997) e como um elemento orientador desse processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, avaliar é bem mais do que aplicar uma prova, fazer uma observação, saber se um aluno merece uma nota boa ou ruim. Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem, de observar no dia a dia se o aluno está aprendendo e buscar caminho para que esse desenvolvimento da aprendizagem aconteça.

A avaliação é o núcleo de todo processo de ensino e aprendizagem que o professor aplica, porque vai explicar os conteúdos importantes e a sua apropriação e com isso superação de dificuldades, são essas dificuldades que pode impedir o avanço desse processo, e vai nortear o desenvolvimento do aluno. Com isso avaliar é acompanhar todo o processo de aprendizagem do aluno, atendendo as suas necessidades



específicas e assim criando estratégias que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem, Práticas, Ensino.

REFERÊNCIAS

FURLAN, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências.** São Paulo: Annablume, 2007.

HAYDT, R. C. C. Técnicas e instrumentos de avaliação. In: **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática. 1997.

LIBÂNEO, Didática. Coleção Magistério 2º grau. **Série formação do professor.** 14 Ed. São Paulo: Cortez, 1994, p.69-77.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem como um ato amoroso. In: LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 12. Ed. São Paulo. Cortez. 2005

MUNIZ, M. I. S. **O processo de avaliação nas aulas de Matemática.** 1 Ed. Mercado das Letras: Campinas, 2010.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.